

**Pedro José Santos Carneiro Cruz
Eduardo Sérgio Soares Sousa
Juliana Sampaio
(organizadores)**



**I ENCONTRO DE EXTENSÃO
DO CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS**

Anais

**Editora da UFPB
João Pessoa
2016**



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA**

Reitora MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA MELO DINIZ

Vice-Reitor EDUARDO RAMALHO RABENHORST



EDITORA DA UFPB

Diretora IZABEL FRANÇA DE LIMA

**Supervisão de
Editoração** ALMIR CORREIA DE VASCONCELLOS JÚNIOR

**Supervisão de
Produção** JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS FILHO

COMISSÃO CIENTÍFICA

PROF. DR. PEDRO JOSÉ SANTOS CARNEIRO
CRUZ

PROF. DR. EDUARDO SÉRGIO SOARES
SOUSA

PROF^a DR^a JULIANA SAMPAIO

Os artigos e suas revisões são de responsabilidade dos autores.

EDITORA DA UFPB

Cidade Universitária, Campus I –s/,
João Pessoa – PB

CEP 58.051-970

editora.ufpb.br

editora@ufpb.br

Fone: (83) 3216.7147

ISBN 978-85-237-1160-3



9 788523 711603 >



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
PARAÍBA

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba

E56 Encontro de Extensão do Centro de Ciências Médicas (1 : 2016 : João Pessoa-PB).
Anais do I Encontro de Extensão do Centro de Ciências Médicas, 04 e 05 de maio de 2016 / Organizadores: Pedro José Santos Carneiro Cruz, Eduardo Sérgio Soares Sousa, Juliana Sampaio.-- João Pessoa: Editora da UFPB, 2016.
38p.
ISBN:
1. Ciências médicas. 2. Formação em saúde. 3. Promoção da saúde.
4. Práticas em saúde. I. Cruz, Pedro José Santos Carneiro. II. Sousa, Eduardo Sérgio Soares. III. Sampaio, Juliana.

CDU: 61

Realização:

- Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Apoio:

- Ministério da Saúde: Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES) e Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (SGEP)
- Ministério da Educação: Programa de Apoio a Extensão Universitária (PROEXT)
- Centro de Ciências Médicas (CCM)
- Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Comissão Organizadora:

- Projeto PalhaSUS (UFPB)
- Programa Práticas Integrals de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica – PINAB (UFPB)
- Projeto Intervenção Precoce: Prevenção do Autismo
- Projeto Orientação dietética no combate à anemia carencial

Coordenador:

Pedro José Santos Carneiro Cruz

Visite os sítios eletrônicos:

CCM

<http://www.ccm.ufpb.br/>

ASSESSORIA DE EXTENSÃO DO CCM

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO: a importância da extensão universitária na formação em saúde e no currículo de Medicina	7
A CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO DA PSORÍASE NO CONTEXTO DA EXTENSÃO NA UFPB.....	9
A MUDANÇA QUE O PALHASUS TRAZ NA DIMENSÃO PESSOAL.....	10
A VISÃO DO PALHAÇO CUIDADOR SOBRE A CONTINUIDADE DAS INTERVENÇÕES EM UM DOS CENÁRIOS DE PRÁTICA.....	11
ABORDAGEM DE PACIENTES ATENDIDOS NO LABORATÓRIO DE FUNÇÃO PULMONAR: ESCLARECIMENTO SOBRE A REALIZAÇÃO DO EXAME ESPIROMÉTRICO, FUNÇÃO PULMONAR E NÍVEL DE SATISFAÇÃO NO ATENDIMENTO PRESTADO	13
AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM COMUNIDADES: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO POPULAR.....	15
COMO O PROJETO DE EXTENSÃO PALHASUS TRANSFORMA O OLHAR DO FUTURO PROFISSIONAL DE SAÚDE	17
CONTRIBUIÇÃO DO PALHASUS PARA NOVAS PRÁTICAS EM SAÚDE...	19
DESCOBERTA DE ERROS ALIMENTARES QUE INFLUENCIAM NA ABSORÇÃO DE FERRO POR MÃES ATENDIDAS EM PROJETO DE EXTENSÃO .	20
DESCONHECIMENTO DE GESTANTES ATENDIDAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE A POTENCIALIZAÇÃO DA SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO....	22
DISCUSSÃO SOBRE OBESIDADE COM PACIENTES CANDIDATOS À GASTROPLASTIA.....	23
ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL APÓS A CIRURGIA BARIÁTRICA.....	25
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DOS SUJEITOS NUMA MATERNIDADE PÚBLICA DA PARAÍBA	27
MÉTODOS CONTRACEPTIVOS DE LONGA DURAÇÃO: UMA OPÇÃO SEGURA E VIÁVEL PARA ADOLESCENTES.....	28
MUDANÇA DO OLHAR DO PROFISSIONAL A PARTIR DA AÇÃO DO PALHAÇO CUIDADOR.....	30

O DESAFIO DA EXTENSÃO NA VIDA ACADÊMICA: REFLEXÕES SOB O OLHAR DO PALHAÇO CUIDADOR	32
O ESTUDANTE DE MEDICINA NOS ESPAÇOS COLETIVOS DE REFLEXÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE.....	33
PROMOVENDO A CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DA PSORÍASE E A MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA DE SEUS PORTADORES	35
USO DE CONTRACEPTIVOS NA ADOLESCÊNCIA: DA REALIDADE ÀS NOVAS ALTERNATIVAS	37
EDUCANDO PACIENTES E PREVENINDO A ASMA - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	39

APRESENTAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E NO CURRÍCULO DE MEDICINA

Pedro José Santos Carneiro Cruz¹, Eduardo Sérgio Soares Sousa², Juliana Sampaio³

A Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba promove o **I ENCONTRO DE EXTENSÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS (CCM)**, com tema “A importância da extensão universitária na formação em saúde e no currículo de medicina”, nos dias 04 e 05 de maio de 2016, das 17 às 21h, na Sala de Reuniões do Centro (localizada ao térreo do prédio do CCM), com o intuito de mobilizar a participação ampla de: estudantes, professores(as), técnicos(as), toda a comunidade acadêmica desse Centro, assim como sujeitos de serviços, instituições, movimentos sociais, grupos populares e demais colaboradores das ações extensionistas do CCM.

Com esse Encontro, é intenção da Assessoria e do Centro estimular o compartilhamento, socialização, divulgação, bem como análise crítica e reflexão sobre as experiências de Extensão Universitária desenvolvidas no âmbito do CCM.

Além disso, espera-se criar espaços de diálogo e comunicação entre os sujeitos e as práticas extensionistas, com vistas a aprimorar suas contribuições para a formação em saúde, particularmente a médica, assim como discutir metodologias, aprendizados e caminhos significativos para o crescente posicionamento da Extensão como pilar essencial da ação acadêmica, através do qual – a partir do diálogo problematizador com a realidade social – se desvelam objetos e temáticas fundamentais para o ensino e a pesquisa. Nesse processo, efetivando uma contribuição significativa da Universidade na construção de processos emancipatórios e de Promoção da Saúde, pautada pela integralidade, equidade e direito à saúde.

O Encontro envolve pessoas que compõem a comunidade acadêmica do CCM, incluindo membros de comunidades, serviços, instituições, dentre outros, que mantêm parceria com ações de Extensão do CCM, e principalmente estudantes, docentes e técnicos de outros Centros que tenham interesse em conhecer e dialogar com nossas experiências.

Acreditamos que essa ação viabilizará, a médio e longo prazo, um envolvimento efetivo dos estudantes do Curso de Medicina no apoio à organização e mobilização para o fortalecimento, ampliação e qualificação das ações de extensão no âmbito do Centro de Ciências Médicas, o que incidirá certamente em um maior número de projetos e

¹ Assessor de Extensão do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba, docente do Departamento de Promoção da Saúde do mesmo Centro.

² Diretor do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba, docente do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia do mesmo Centro.

³ Docente do Departamento de Promoção da Saúde do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba.

programas no Centro, conferindo maiores oportunidades de inserção estudantil em experiências de ensino e aprendizagem articuladas com a realidade social e a dinâmica do Sistema Único de Saúde (SUS).

Além do mais, o Encontro enseja a oportunidade de adensar e qualificar as possibilidades de sistematização e produção de conhecimentos advindos das ações extensionistas do CCM, o que ressaltará a capacidade de tais empreendimentos produzirem conhecimentos úteis para a realidade do SUS e a formação médica.

A CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO DA PSORÍASE NO CONTEXTO DA EXTENSÃO NA UFPB

Anna Karoline Gouveia; Carolina Gadelha Pires; Esther Bastos Palitot; Jhayme Farias; Noilda Milene; Raphael Alves de Freitas

O Programa de Extensão: “Promovendo a Conscientização acerca da Psoríase e a Melhora na Qualidade de Vida de seus Portadores”, buscando ampliar suas atividades educativas, participou da “Campanha de Conscientização da Psoríase 2015”, organizada pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) e pelo Centro de Referência em Psoríase, que tem sede no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). O presente relato descreve a experiência de alunos do curso de medicina integrantes deste projeto. As ações foram desenvolvidas por acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Medicina e Terapia Ocupacional, visando a formação de uma equipe multiprofissional para esclarecer à população os diversos aspectos e questões relacionados à psoríase, em especial o de combater o preconceito associado à psoríase, mostrando que a doença não é transmissível e, apesar de não ter cura, possui um tratamento que promove remissão das lesões e conseqüentemente, melhora a qualidade de vida dos pacientes. A Campanha, com duração de duas semanas, promoveu diversas ações: Abertura da Campanha no auditório do HULW, Oficina de Gastronomia específica para os pacientes com psoríase, organizada na Faculdade Internacional da Paraíba (FPB), visitas em Unidades de Saúde da Família (USFs), conscientização dos estudantes da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e de pacientes de outros setores do HULW e Sessão Especial na Câmara Municipal de João Pessoa sobre a psoríase. Divididos em grupos multiprofissionais e sob orientação dos professores, os alunos, durante a campanha, promoveram apresentações, em forma de palestras curtas e rodas de conversa. Foram utilizados como instrumentos didáticos folders, banners, álbum composto por fotografias e ilustrações, para auxiliar na exposição dos temas centrais. O embasamento teórico foi feito a partir de literatura específica. Durante as breves apresentações ocorreram trocas de experiência, compartilhamento de informações úteis e esclarecimento de dúvidas. Resultados e Discussão: A campanha atingiu um grande público, composto por pacientes do acolhimento de duas USFs de João Pessoa, usuários do Restaurante Universitário da UFPB, cujo fluxo médio diário é de duas mil pessoas, e pacientes do ambulatório do HULW. As atividades foram bem recebidas pelo público alvo, que ganhou conhecimento sobre psoríase e, assim, diminuiu-se o preconceito acerca da doença. Os extensionistas melhoraram sua capacidade de transmitir informações acadêmicas de maneira adequada a populações com distintos níveis de escolaridade; são estimulados a desenvolver pesquisas científicas, publicações em periódicos e participar de eventos científicos. Conclusões: A informação e o conhecimento acerca da psoríase são, indubitavelmente, as melhores formas para desmistificarmos o preconceito ainda existente sobre as pessoas acometidas pela enfermidade. Além disso, através das atividades da campanha, os extensionistas aprimoraram suas habilidades de oratória e de integração com os pacientes, com a equipe multiprofissional e com o público-alvo.

Palavras-Chave: psoríase; campanha; conscientização; preconceito; extensão

A MUDANÇA QUE O PALHASUS TRAZ NA DIMENSÃO PESSOAL

Alicia Paiva Nogueira; Esthefany Bezerra Alcântara; Jussara Lima Soares; Laryssa Kelly de Souza Cabral; Natália da Silva Barros; José Antônio Gonçalves Matias; Aldenildo Araujo de Moraes Fernandes Costeira

O projeto de extensão popular PalhaSUS tem como instrumento de formação de palhaços “a Oficina do Riso da UFPB”, que consiste numa semana na qual os estudantes passam por um processo de desenvolvimento do seu palhaço cuidador através de reflexões, dinâmicas que abordam o cuidado com o outro, momentos de relaxamentos, desenvolvimento do seu palhaço cuidador e, no fim da oficina, o seu nascimento. É a partir daí que começa a atuação dos palhaços/ em 05 (cinco) cenários de prática: Vila Vicentina, Hospital Universitário, Juliano Moreira, São Vicente e o Hospital do Padre Zé. Participamos da trupe do Hospital Universitário Lauro Wanderley, e fazemos as visitas aos sábados pela manhã, a Clínica médica e a Pediatria, levamos alegria, mas principalmente o ouvir, aquelas pessoas que no momento estão precisando de um ombro amigo ou um abraço que venha a amenizar toda a situação que aquela pessoa está passando. É um projeto lindo e encantador que gera um amadurecimento enorme para sua vida pessoal e sua futura vida profissional. Em cada atuação, aprendemos mais, enfrentamos e superamos novos desafios que não imaginávamos que iríamos conseguir, pois muitas vezes é difícil estabelecer o vínculo afetivo através do cuidado com os pacientes, quase sempre desconhecidos, mas com o decorrer das atuações conseguimos nos aprimorar dessas situações que no começo é um desafio para nós. Chegamos lá com muito amor para dar e saímos cheias de histórias de vida de superação e observamos que nossos problemas são bem pequenos relacionado aos deles. Podemos dizer que somos outras pessoas após termos ingressado neste projeto, com uma nova visão do que é o amor, cuidado e como é importante esse nosso trabalho para saúde física e emocional dos pacientes. Certamente o mundo seria bem melhor se todos pudessem passar por experiências como essas, para ter um olhar mais humanizado sob o outro e mudar sua perspectiva pessoal, trazendo para si uma visão mais compreensiva e amorosa com as pessoas ao seu redor. Essas atuações nos promovem momentos memoráveis para com os indivíduos e com a sociedade, acarretando um grande crescimento espiritual a partir das dimensões afetivas vivenciadas, favorecendo a ampliação do olhar sobre a saúde e nos permitindo reconhecer a necessidade de trabalhar além da doença, com amor fica mais fácil de curar.

Palavras-chave: amor; cuidado; desafio

A VISÃO DO PALHAÇO CUIDADOR SOBRE A CONTINUIDADE DAS INTERVENÇÕES EM UM DOS CENÁRIOS DE PRÁTICA

Hedna Maiara Bernardo Pereira; Rafaela Correia Rodrigues Behar; Brenda Costa De Sousa; Kelly Rayane Dos Santos Gomes; Maria da Penha Inácio Alves; Janine Azevedo do Nascimento; Aldenildo Araújo de Moraes Fernandes Costeira

INTRODUÇÃO: O palhaço cuidador surge através da oficina do riso, organizada pelo projeto de extensão popular PalhaSUS da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Após a formação, mensalmente, é realizado o Encontro de Desenvolvimento do Palhaço Cuidador, onde é possível aprimorar as habilidades dos formados através de vivências que são ministradas pelos mesmos responsáveis da oficina. O processo de formação do palhaço é único, pois durante a oficina são realizadas meditações entre outras atividades para estimular o contato com a criança interior dos participantes para dar base ao surgimento do palhaço. Incentivando o desenvolvimento das habilidades lúdicas, de escuta e cuidado. Em seguida os participantes são inseridos em cinco cenários de prática, sendo um deles uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Camarano (2010) descreve a instituição como uma “residência coletiva”, que atende idosos com diversas dificuldades, mesmo aqueles independentes. Sabendo disso, vemos a arte como forma de enfrentar as dificuldades. Segundo Michel e colaboradores (2012), a arte quando também praticada pelo usuário se torna uma forma de expressão que gera sentimentos que se comparam com o convívio social;

OBJETIVO: Evidenciar a experiência de cuidado através do papel do palhaço cuidador em ILPI. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciada pelas palhaças cuidadoras e extensionistas do PalhaSUS que atuam no projeto de 2013 a 2016. **RESULTADOS:** Nem sempre o palhaço é aceito na primeira tentativa de interação, mas é importante que nossa presença não seja imposta, isso faz parte do processo, assim como a continuidade das intervenções. O palhaço cuidador tem como diferencial o cuidar, pois buscam ver o indivíduo de forma holística além de prezar as relações humanas. Outro ponto importante é que ele realça o aspecto do encontro, em que se dispõe a acolher o outro naquilo que ele é e nos seus desejos, no entanto nem sempre o contato é fácil e cabe a nós respeitar a condição do outro naquele momento, isso não significa que vamos parar de buscar um contato. Essa compreensão praticada pelos extensionistas faz com eles criem um maior entendimento dessas ações e a levem para sua prática profissional, pois as vivências contribuem para que os estudantes passem a enxergar a realidade vivida por outros indivíduos e se considerarem seres atuantes naquele contexto, contribuindo ainda mais em suas experiências no sistema de saúde, já frequentemente eles necessitam se adaptar às realidades encontradas.

CONCLUSÃO: O papel do palhaço é transmitir alegria, liberdade e acessibilidade o que costuma gerar certa confiança entre os envolvidos no processo; permitindo brincadeiras, o diálogo humanizado e a promoção da saúde. Essas vivências nos permitem perceber a importância de ouvir para poder planejar e promover uma melhor ação em saúde.



Palavras-chave: instituição de longa permanência; palhaço cuidador; saúde do idoso

ABORDAGEM DE PACIENTES ATENDIDOS NO LABORATÓRIO DE FUNÇÃO PULMONAR: ESCLARECIMENTO SOBRE A REALIZAÇÃO DO EXAME ESPIROMÉTRICO, FUNÇÃO PULMONAR E NÍVEL DE SATISFAÇÃO NO ATENDIMENTO PRESTADO

Matheus Vieira Falcão; Alysson Emmanuel Neves Rodrigues Vieira; Ícaro Cesar Soares de Menezes; Francisco Teles de Macedo Filho; Allefy Beltrão Albano; Gesualdo Pereira Soares

INTRODUÇÃO: A Espirometria é um teste muito usado na prática clínica, onde através de uma inspiração e expiração forçadas podemos analisar parâmetros como o Volume Expiratório Forçado no primeiro segundo (VEF1), Capacidade Vital Forçada (CVF), Capacidade Vital Lenta (CVL), Fluxo Expiratório Forçado entre 25% e 75% da CVF (FEF 25-75%) e as relações VEF1/CVF, VEF1/CV e FEF25-75/CVF, os quais guardam relações com as enfermidades, aspectos relativos ao tratamento, além dos graus de mortalidade e morbidade observados em estudos populacionais (IV Diretrizes Brasileiras para o Manejo da Asma. J. Bras. Pneumologia, 2006). Dessa forma, a espirometria exige a compreensão e colaboração do paciente para execução do teste, um equipamento confiável e calibrado, além de boa qualidade no atendimento prestado. **MÉTODOS:** Antes de sua entrada no laboratório de função pulmonar, o paciente era abordado numa sala onde recebia esclarecimentos sobre a técnica do exame, deixando claro que o mesmo era simples e objetivo. Ressaltava-se também que o exame espirométrico forneceria dados que ajudariam no diagnóstico e acompanhamento terapêutico da sua doença, esclarecendo ainda o tipo e o grau do distúrbio ventilatório, de acordo com as Diretrizes para Testes de Função Pulmonar (2002). Logo em seguida, o paciente respondia um questionário sobre o motivo do pedido do exame, diagnóstico clínico prévio, hábito tabágico e nível de satisfação pelo atendimento prestado (ruim, regular, bom e ótimo). Todos os pacientes usaram espirômetro de fluxo da marca KOKO (nSpire Health Inc., Longmont, CO 80501 USA). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram abordados 32 pacientes antes da realização do exame espirométrico. O distúrbio ventilatório obstrutivo (DVO) foi o mais comum, totalizando 21 pacientes: 10 com obstrução leve, 07 com obstrução moderada e 04 com obstrução grave. O distúrbio ventilatório restritivo (DVR) foi diagnosticado em apenas 01 paciente. A espirometria foi considerada normal em 10 pacientes. Quanto ao nível de satisfação do atendimento prestado, 02 o consideraram “regular”, 07 responderam “bom” e 23 classificaram como “ótimo”. A predominância do distúrbio ventilatório obstrutivo deve ao grande número de pacientes portadores de asma e doença pulmonar obstrutiva crônica no ambulatório de pneumologia. No que diz respeito ao atendimento prestado, a grande maioria dos pacientes elencou como ótimo. **CONCLUSÃO:** Observou-se, de acordo com os dados coletados nos questionários utilizados, uma satisfação muito grande com o atendimento realizado no ambulatório e com o esclarecimento prestado a respeito do teste espirométrico. O conhecimento de sua doença, somado ao entendimento dos passos que levariam à melhora do seu quadro clínico, foram essenciais para um acompanhamento ambulatorial promissor, minimizando, dessa forma, exacerbação dos

sintomas em pacientes asmáticos, portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica, doenças ocupacionais e outras pneumopatias.

Palavras-chave: avaliação funcional pulmonar; educação popular em saúde; doenças pulmonares

AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM COMUNIDADES: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO POPULAR

Elina Alice Alves de Lima Pereira; Íris de Souza Abílio; Renan Soares de Araújo; Ana Claudia Cavalcanti Peixoto de Vasconcelos; Pedro José Santos Carneiro Cruz

O Programa “Práticas Integrals de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica (PINAB)” é vinculado ao Departamento de Nutrição do Centro de Ciências da Saúde e ao Departamento de Promoção da Saúde do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba, e consiste em uma iniciativa de Extensão norteadas pelos princípios da Educação Popular, que atua há 8 anos com ações de Promoção da Saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no contexto da Atenção Básica nas comunidades Boa Esperança, Pedra Branca e Jardim Itabaiana, localizadas no bairro Cristo Redentor, em João Pessoa (JP)/PB. O PINAB desenvolve ações mediante grupos operativos construídos de maneira compartilhada com a Unidade de Saúde da Família Vila Saúde, tais como: Grupo HiperDia, Grupo de Caminhada, Grupo Brincando com a mente, Grupo Terapia Comunitária e Horta no Vila. Além disso, desenvolve outras ações como apoio ao Movimento Popular de Saúde da PB, mapeamento de Conselhos distritais de saúde de JP e de equipamentos de SAN no território; e a promoção de eventos de Extensão e Educação Popular. A gestão compartilhada do Programa operacionaliza-se a partir das reuniões: a) de orientação dos estudantes; b) de formação, incluindo temáticas relacionadas às ações; c) de planejamento semanal com a comunidade e a equipe de saúde. Através dessas intervenções, se tem apoiado iniciativas de emancipação comunitária, objetivando aprimorar estratégias e caminhos participativos do cuidado em saúde, sobretudo no que tange à vida com qualidade e dignidade. Enfrentamos algumas limitações, tais como: a tímida participação da população nos espaços dos grupos e reuniões; dificuldades em desenvolver trabalhos junto à equipe de saúde, diante da extensa agenda destes; subestimação das atividades de Extensão na grade curricular dos cursos de graduação; além dos percalços decorrentes da violência que permeiam algumas áreas do território. Portanto, destacamos que neste processo, é fundamental envidar esforços baseados no diálogo e na construção compartilhada com trabalhadores e população, visando o reconhecimento da alteridade e dos sentidos do outro, com o enfrentamento dos determinantes sociais em saúde. Percebe-se, assim, a contribuição para a formação de profissionais críticos e humanísticos comprometidos com questões sociais, particularmente à garantia da saúde como direito e do enfrentamento sistemático de situações de vulnerabilidade, com ênfase no vínculo afetivo e no estímulo à participação social por meio da problematização da realidade local. Além disso, as experiências, inquietações e reflexões vivenciadas vêm incentivando a sistematização das ações em variadas formas de produções acadêmicas. Ademais, há a preocupação com o fortalecimento da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, já tendo sido ofertada uma disciplina na graduação de Medicina, com o tema: “Práticas Integrals de

Educação e Promoção da Saúde" e um Curso de Extensão construído a partir de reflexões e vivências da Articulação Nacional de Extensão Popular, intitulado "Educação Popular na Universidade". Com isso, observa-se no âmbito acadêmico a valorização de uma universidade que busca a transformação social por meio de uma construção compartilhada, promovida pelo encontro respeitoso entre sujeitos e saberes, especialmente aqueles das práticas populares.

Palavras-chave: educação popular; formação universitária; interdisciplinaridade; participação social; saúde da família

COMO O PROJETO DE EXTENSÃO PALHASUS TRANSFORMA O OLHAR DO FUTURO PROFISSIONAL DE SAÚDE

Francisco Jocelio Leite de Moura; Karina Vieira da Costa; Manuelle Clebiana de Lira Silva; Mikaelly Duarte Leite; Tayná Thais Cavalcante de Araújo; Janine Azevedo do Nascimento; Aldenildo Araujo de Moraes Fernandes Costeira

Segundo o Plano de desenvolvimento institucional da UFPB (PDI) 2009-2012, a universidade é um campo de ampliação de conhecimento e não apenas um ambiente de concentração de produtivismo. Esta dispõe de diretrizes para auxiliar no processo de aprendizagem e compreendem três pilares principais: ensino, pesquisa e extensão, o que contribui efetivamente para formação teórico prática do graduando. A partir da integração destas dimensões, pretende-se atingir a consolidação e fortalecimento acadêmico a extensão, equilibrando, desta forma o status universitário. Considerando que as atividades de extensão na universidade são fundamentais para complementar o desenvolvimento profissional e pessoal dos acadêmicos dos cursos de saúde, há uma valorização através do incentivo à expansão dessas atividades. O projeto de extensão PalhaSUS busca promover e incentivar os alunos a um olhar crítico sobre os diversos contextos de saúde, comunidades e movimentos populares. Originou-se em 2010 sob duas intenções: o preenchimento de lacunas na formação do profissional da área de saúde e diminuição da influência do modelo biomédico. O projeto tem como foco a humanização, envolvendo as relações humanas. Coloca o novo papel social desenvolvido na oficina do riso com a formação de palhaços cuidadores, que ao se deparar com realidades de sofrimento e vulnerabilidade potencializam seu olhar holístico, desenvolvendo atitudes mais humanizadas. Assim, o palhaço cuidador é visto como um agente de transformação social, capaz de modificar o ambiente e tornar os espaços de atuação propícios ao processo de humanização e melhoria da qualidade dos serviços de saúde. Através da arte da palhaçaria, o diálogo e o riso dão a possibilidade de maior interação com pacientes e profissionais dos lugares de atuação, criando uma relação harmoniosa e benéfica com todas as partes envolvidas, e conseguindo ser visto como algo positivo e que pode até ajudar na resolução de conflitos. Desse modo, o palhaço cuidador torna-se uma ferramenta educativa, utilizada no processo de aprendizagem e na construção da cidadania e participação social, através das tecnologias leves de cuidado, como: acolhimento, autonomização, criação de vínculo e escuta ativa, horizontalidade do diálogo. Sendo as relações de cuidado ferramentas teórico-práticas no processo de ensino, o Palhasus proporciona a ampliação do olhar dos acadêmicos e a valorização do cuidar como uma nova forma de pensar no processo saúde-doença. Estes aprendizados vão além dos cenários de atuações, eles repercutem dentro dos contextos hospitalares, de práticas acadêmicas e do crescimento do profissional de saúde. A partir das vivências nos cenários de prática e do contato com usuários do serviço de saúde, o estudante vai de encontro aos princípios do SUS, dando continuidade em sua carreira profissional e tornando os participantes do projeto capazes de ter uma formação integralizada. Conclui-se que, os conhecimentos construídos e vivenciados no PalhaSUS são internalizados pelos participantes e transferidos para a prática dos estudantes nos serviços de saúde como profissional, visto que o projeto busca os princípios do SUS e da educação popular,

favorecendo e colaborando para uma formação em saúde com o olhar humanizado, crítico, e nos engrandecendo como pessoas capazes de cuidar das necessidades de outras pessoas.

Palavras-chave: extensão; humanização; palhasus; profissional de saúde

CONTRIBUIÇÃO DO PALHASUS PARA NOVAS PRÁTICAS EM SAÚDE

David Sam Pessoa de Menezes; Camila Katyane Vasconcelos Menezes; Janine Xavier dos Santos; Kauan de Abreu Cajú; Janine Azevedo do Nascimento; Aldenildo Araujo de Moraes Fernandes Costeira

A promoção da saúde segundo definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), abarca alguns princípios importantes para coesão social. Dentre eles estão o empoderamento, a visão holística e a participação social, que conduzem à ação do PalhaSUS como projeto de extensão popular e como norte para novas práticas em saúde. Empoderar-se é a chave para a participação social do indivíduo no meio social que está inserido. No âmbito da saúde, isso baseia-se na fomentação do diálogo entre o usuário e o profissional para juntos, então, decidirem a melhor solução para o problema. Já a concepção holística, talvez a mais escassa nesse meio, requer a visão do paciente como um ser integral que se insere nos territórios e cujo relacionar-se é sistêmico. Entendendo essa necessidade o Palhasus desenvolve uma prática de cuidado e de educação popular centrado na força das relações humanas através do Palhaço Cuidador. Segundo o doutor Patch Adams, o objetivo do médico deve ser cuidar, e não curar. Cuidar com o amor, tocando nos doentes, olhando nos olhos de cada um e transmitindo felicidade. Isso é o que chamamos de tecnologias leves. As tecnologias leves em saúde compreendem as relações interpessoais, criando vínculos, valorizando o tocar, o cheirar, o abraçar, o perceber as energias sutis que envolvem o encontro humano. Ou seja, é fundamentada no acolhimento, no diálogo e na escuta ativa, propondo a valorização do cuidar e a potencialização da humanização. Na prática cotidiana dos serviços deve-se priorizar essa tecnologia como instrumento para atingir a integralidade e a humanização do cuidado. Desse modo, o projeto proporciona aos seus integrantes a oportunidade de trabalhar essa proposta em diversos cenários de prática, cada qual com realidades e desafios distintos. Contudo, é possível uma aproximação dos extensionistas com a realidade social, cultural, econômica e política das comunidades em que o projeto está presente, desenvolvendo nos mesmos uma visão crítica do nosso atual modelo biomédico. Ademais, a um incentivo nos profissionais das instituições contempladas pelo projeto a adoção de uma ética da alegria.

Palavras-chave: tecnologias leves em saúde; cuidado humanizado; palhaço cuidador

DESCOBERTA DE ERROS ALIMENTARES QUE INFLUENCIAM NA ABSORÇÃO DE FERRO POR MÃES ATENDIDAS EM PROJETO DE EXTENSÃO

Arthur Japiassú Severo; Ana Karolina Gama de Holanda; Melissa Maria Medeiros de Moraes; Thalita França Pagels; Vanessa Cruz Werton Sales; Luís Fábio Barbosa Botelho

Introdução: A anemia é uma das doenças mais prevalentes do mundo, atingindo cerca de 30% da população mundial, destas mais de 90% são representadas por deficiência nutricional. Dentre as populações mais acometidas têm-se as gestantes e crianças menores que 4 anos. As deficiências nutricionais têm estreita relação com a baixa renda familiar, baixa escolaridade e condições socio-econômicas desfavoráveis, o que torna essencial o desenvolvimento de ações educativas com essa população, principalmente no que concerne aos erros alimentares. Os prejuízos sociais da anemia nas crianças competem principalmente na dificuldade de aprendizado, além da fraqueza e cansaço, que atrapalham o desenvolvimento físico e intelectual desses indivíduos. A simples correção de erros alimentares pode determinar o término da patologia, com um prognóstico bastante positivo. **Caminhos Metodológicos:** o projeto de extensão em questão teve como objetivo fornecer informações a cerca das práticas alimentares que poderiam potencializar ou atrapalhar a absorção de ferro em crianças. Para tanto, foram realizadas palestras com mães na maternidade do Hospital Universitário Lauro Wanderley e nos ambulatórios de pediatria do mesmo hospital, um questionário com cinco perguntas foi respondido pelas mães no início e no final de cada apresentação. **Resultados e Discussão:** Comparando-se as respostas das mães antes e após as palestras, ocorreu um aumento de 26% nos acertos, um aumento considerável, contudo o que mais chamou a atenção foram os comentários das genitoras quanto aos erros alimentares que cometiam. Muitas não sabiam que o uso do leite integral em excesso, o consumo de chá, café e chocolate próximo às refeições diminuem a absorção de ferro. Além de que alimentos como feijão e beterraba possuem uma absorção de ferro mínima (o que contradiz o conhecimento popular), exceto quando associada ao consumo de alimentos ricos em vitamina C. Muitas evidenciaram também a baixa ingestão de carne, essa apresenta uma grande quantidade de ferro facilmente absorvido (ferro Heme) o que corrobora com alguns estudos que demonstram a baixa ingestão de carne, frutas e leguminosas, principalmente pela população nosdestina, como um dos principais fatores de anemia carencial em crianças, ao lado das parasitoses. **Conclusões:** Apesar de a diversificação alimentar poder ser limitada por fatores econômicos, foi possível fornecer orientações para melhor aproveitamento dos nutrientes dos alimentos. A educação alimentar e nutricional é essencial no planejamento de estratégias em saúde pública por ter papel definitivo na promoção da saúde da população, propiciando crescimento e desenvolvimento de acordo com o potencial genético nas crianças. A importância do projeto de extensão exatamente se dá em fornecer informações para uma população com baixa instrução, e que com a mudança de hábitos e correção de erros alimentares, pode-se modificar o curso da doença.

Palavras-chave: anemia ferropriva; hábitos alimentares; desenvolvimento infantil.

DESCONHECIMENTO DE GESTANTES ATENDIDAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE A POTENCIALIZAÇÃO DA SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO

Luís Fábio Barbosa Botelho; Vanessa Cruz Werton Sales; Arthur Japiassu Severo; Germano Glauber de Medeiros De Lima; Maurício Queiroz Cardoso

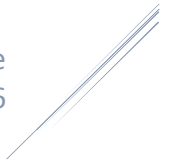
A gestação é sabidamente uma fase na qual a demanda fisiológica de ferro é aumentada, predispondo à anemia por deficiência desse mineral de extrema importância para a síntese da hemoglobina. A instalação dessa patologia pode comprometer a saúde da gestante e do feto, por estar relacionado com maior incidência de parto prematuro, criança com baixo peso ao nascer e complicações no pós-parto. Assim, está indicada a suplementação profilática desse nutriente. Tendo em consideração a baixa absorção do ferro pelo organismo, apesar da suplementação com sulfato ferroso, medidas relacionadas a hábitos alimentares devem ser incentivadas com o objetivo de potencializar a profilaxia da anemia ferropriva, que é a anemia carencial mais comum na população mundial. O seguinte projeto de extensão teve como objetivo promover orientação dietética para combater a anemia carencial, fornecendo informações sobre quais hábitos devem ser mantidos e estimulados e quais não, além de informar sobre possíveis repercussões da anemia no desenvolvimento infantil e na saúde materna e esclarecer dúvidas em relação ao tema. Tal ação foi realizada por meio de palestras fornecidas a gestantes que aguardavam atendimento ambulatorial no serviço de Obstetria do Hospital Universitário Lauro Wanderley, solicitando ainda que as mesmas respondessem 5 questões sobre o assunto, com o intuito de avaliar o conhecimento prévio à explanação e a fixação de informações fornecidas. A análise de tais questionários revelou pouca informação prévia sobre as medidas alimentares mais eficazes para a prevenção de anemia falciforme, amplo desconhecimento sobre a forma adequada de consumo do suplemento ferroso e uma retenção de 70% do conhecimento. Visto a grande desinformação da maioria das gestantes sobre os alimentos mais ricos em ferro e considerando que profilaxia para anemia ferropriva faz parte da abordagem do pré-natal, a análise crítica de tais dados pode sugerir que, no consultório, o tema é abordado de forma insuficiente, inadequada ou não contemplado pelo profissional de saúde, dificultando a prevenção de mal tão comum. Desse modo, faz-se necessário que profissionais de saúde esclareçam os pacientes, especialmente aqueles em fases da vida que favorecem a instalação de anemia carencial, sobre quais alimentos devem ser priorizados, quais medidas devem ser tomadas para potencializar a absorção de ferro e qual a maneira de consumo da suplementação de ferro que torna mais eficaz a profilaxia. Ao fornecer tais informações, além de estimular o paciente a práticas alimentares saudáveis, ele torna-se também disseminador de conhecimento, permitindo que pessoas do seu ciclo de convivência também tenham acesso a tais informações.

Palavras-chave: anemia ferropriva, hábitos alimentares, suplementos nutricionais

DISCUSSÃO SOBRE OBESIDADE COM PACIENTES CANDIDATOS À GASTROPLASTIA

Felipe Siqueira Teixeira; Camila Sales Andrade; Samira Paulisa de Barros Sá; Virgínia Ângela Menezes de Lucena e Carvalho

Introdução: Segundo a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, a obesidade é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal em um indivíduo. É uma doença bastante presente na história da humanidade, que no passado era símbolo de beleza e fertilidade. A obesidade configura-se hoje como uma patologia universal de prevalência crescente e que vem adquirindo proporções alarmantes, sendo um dos principais problemas de gestão de saúde pública da sociedade contemporânea. A pesquisa tem como objetivo discutir com pacientes candidatos à gastroplastia sobre temas relacionados à obesidade. Caminhos metodológicos: Pesquisa qualitativa, baseada na análise de conteúdo a partir de grupos de discussão compostos por pacientes do Hospital Universitário, candidatos à gastroplastia e alunos extensionistas, sobre o tema Obesidade na Idade Adulta, com foco na etiologia e fatores de risco e proteção da doença, seu impacto na vida do doente desde a infância. Resultados e Discussão: Para a maioria dos pacientes, a obesidade é tida como um obstáculo na vida profissional e pessoal, sendo do interesse dos grupos de discussão debater sobre esse tema. Primeiramente, foi discutido sobre a etiologia da obesidade, quando foi explanado que esta é determinada por uma inter-relação entre fatores ambientais, emocionais e pelo estilo de vida, além dos casos de origem genética, como na síndrome de Prader-Willi. Muitos participantes dos grupos julgavam, entretanto, que a obesidade possuísse como etiologia transtorno psiquiátrico, o que é falso. Durante as discussões com os pacientes, discutiu-se, ainda, sobre os fatores de risco do excesso de peso, sendo observado que esses demonstraram conhecimento sobre o assunto, estando cientes que a obesidade pode contribuir para o desenvolvimento da Síndrome Metabólica, condição que eleva consideravelmente o risco de doenças cardiovasculares e diabetes melito, além de falar sobre os fatores de proteção, como a prática de exercícios físicos, dieta saudável, mitigação do estresse e acompanhamento psíquico. Em outro momento, discutiu-se sobre como o excesso de peso surge, tendo em conta que na maioria dos casos transcende a infância e a adolescência, devido aos maus hábitos alimentares adquiridos nessas fases da vida, muitas vezes com a conivência dos familiares. Foi consenso entre os participantes dos grupos que uma importante forma de se lidar com a obesidade é o esclarecimento sobre a patologia e a importância de um estilo de vida saudável como ponto de partida para a melhora da qualidade de vida. Conclusões: Diante das experiências socializadas nos grupos de discussão, os pacientes relataram que as discussões contribuíram para o esclarecimento de dúvidas acerca da obesidade, além de impactar em seu estilo de vida e interferir de forma positiva em seu contexto familiar. Argumentaram, ainda, que se sentiram motivados a compartilhar suas experiências para ajudar outras pessoas que partilham da mesma situação. Dentro desse contexto, constatou-se que o debate foi uma importante ferramenta para estimular a mudança no estilo de vida, adotando um saudável, como forma de educar e conscientizar, por ter aportado benefícios para os participantes fazendo com que mudassem o seu estilo de vida e sua alimentação.

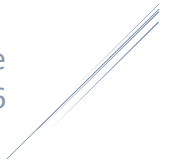


Palavras-chave: estilo de vida; grupos focais; obesidade mórbida

ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL APÓS A CIRURGIA BARIÁTRICA

Analice de Carvalho Tavares; Romulo de Brito Guimarães; Victor Egypto Pereira; Virgínia Ângela Menezes de Lucena e Carvalho

Introdução: A obesidade trata-se de uma patologia crônica, universal, de prevalência crescente e que vem atingindo proporções preocupantes nas sociedades contemporâneas, principalmente nos países ocidentais. Este fenômeno ocorre devido aos maus hábitos alimentares, como também em face ao sedentarismo dos indivíduos. Diante das decorrências insatisfatórias com a imagem corporal e dos tratamentos convencionais na perda de peso e na sustentabilidade em longo prazo, os obesos necessitam de uma intervenção mais eficiente: a cirurgia bariátrica, como estratégia de perda de peso e redução das patologias associadas à obesidade (síndrome metabólica). Neste sentido, ter um estilo de vida saudável é o resultado esperado pela população que se submete a cirurgia bariátrica que é, contudo, um processo muito complexo, pois envolve a interação dos aspectos físicos, psíquicos e sociais, e varia de indivíduo para indivíduo. O estudo tem por objetivo a preparação dos participantes do grupo através de orientações básicas sobre estilo de vida saudável. **Caminhos Metodológicos:** A metodologia em curso é qualitativa baseada na análise de conteúdo dos grupos de discussão. Trata-se de um projeto de intervenção psicossocial, através de sessões as quais se trabalha na temática básica obesidade. A amostra está composta de 40 obesos mórbidos candidatos a cirurgia bariátrica, distribuídos em 3 grupos na instituição hospitalar Lauro Wanderley. **Resultados e discussões:** Observou-se a relevância da educação alimentar no cotidiano dos pacientes, o que aponta para aceitação terapêutica. Apesar dos vários benefícios trazidos por esse procedimento, a realização correta e eficaz da intervenção cirúrgica não impede futuro ganho de peso se não houver o devido acompanhamento multidisciplinar e motivação no tratamento do paciente. Para que ocorra uma perda de peso significativa e estável, ao mesmo tempo que se promova um estilo de vida saudável, é determinante lembrar da individualidade bioquímica, qualidade nutricional da alimentação, suplementações nutricionais, atividade física, dieta moderada com restrição calórica, lazer, intervenções comportamentais e/ou psicológicas e mudanças nos hábitos alimentares. Além disso, um programa adequado de atividades físicas é de suma importância, pois, proporciona manutenção da massa magra, pode otimizar a perda de peso após a cirurgia, sendo 3,6 kg em média, se comparado com pessoas sedentárias. **Conclusões:** Através das discussões de grupo os participantes analisaram seu estilo de vida (dieta e atividade física) e se propuseram a mudar os hábitos alimentares. Neste sentido, o grupo de discussão é de grande relevância para os candidatos a cirurgia bariátrica pois promove estratégias de emagrecimento e estilo de vida saudável. A cirurgia bariátrica é uma oportunidade para recuperar a saúde dos indivíduos obesos, não obstante esclarecer que este tratamento, exigirá dieta e atividade física, empenho e acompanhamento sistemático da psicoterapia como forma de aquisição de conduta assertiva dos hábitos alimentares e colaboração direta de familiares, amigos e de profissionais envolvidos na prestação de cuidados, contemplando a subjetividade de cada caso.



Palavras-chave: atividade física; dieta; obesidade; qualidade de vida

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DOS SUJEITOS NUMA MATERNIDADE PÚBLICA DA PARAÍBA

Érika Patrícia Pereira Gomes; Maria de Fátima Costa de Araújo; Amanda Lúcia Lima dos Santos; Luciano Bezerra Gomes

Introdução: A assistência em saúde é fortemente influenciada pelo modelo biomédico, o qual contribui para a construção social do médico (detentor dos conhecimentos) e do paciente (leigo com um corpo biológico que adocece). Na assistência obstétrica, isso se reflete na patologização do parto, o qual, não raro, repercute em dificuldades no puerpério. Por outro lado, durante a formação, o estudante tem a oportunidade de desenvolver tecnologias leves (relacionais) que auxiliem na elaboração de projetos terapêuticos singulares, bem como na construção de relações mais horizontais, as quais considerem os sujeitos, com seus conhecimentos e sua autonomia. Em sua primeira edição (2015) o projeto “Conectando saberes e práticas no cuidado a puérperas e bebês”, propiciou que estudantes (duas do curso de medicina e uma da fisioterapia) entrassem em contato com usuárias da maternidade Cândida Vargas e exercitassem uma escuta ativa, mediatizados pelas demandas das usuárias, trabalhadores e gestores. Métodos: A escuta ativa das puérperas foi realizada durante o período da sua permanência no alojamento conjunto e no setor Mãe Canguru. Nesse contexto, as extensionistas buscaram conhecer as mulheres, suas histórias de vida, demandas e percepções sobre a assistência, oferecendo apoio no manejo do aleitamento materno e, ao mesmo tempo, referenciando o Banco de Leite Humano, como serviço de apoio à amamentação. Além disso, as estudantes participaram de espaços coletivos dentro da maternidade, a fim articular extensão e serviço de saúde. Resultados e Discussão: A escuta ativa é uma tecnologia relacional que foi utilizada para proporcionar acolhimento, diálogo e vínculo entre extensionistas e usuárias, sendo, portanto, uma ferramenta para potencializar o encontro dos sujeitos. Esse movimento dialógico oportunizou evidenciar as usuárias e seus contextos de vida, para além das suas questões de saúde/doença e só então, a partir dessa premissa apoiá-las em suas demandas. Outro fruto desse encontro foi perceber, através de seus relatos, que ainda vigora a apropriação do corpo feminino pelo profissional de saúde, fragilizando sua autonomia como sujeito. Adicionalmente, vale enfatizar que a experiência de considerar as singularidades, os desejos e a autonomia das usuárias e de conhecer o cotidiano das diversas categorias profissionais disparou novas percepções entre usuárias e trabalhadores sobre o estudante de medicina e do estudante sobre ele mesmo. Conclusão: A vivência da extensão ampliou olhares sobre o cuidado humanizado, o qual preconiza maior protagonismo e autonomia das usuárias. Adicionalmente, foi uma experiência de construção coletiva de sujeitos: estudantes, usuárias, trabalhadores e gestores, pois possibilitaram a reflexão de que a promoção da saúde envolve a promoção de pessoas, de existências.

Palavras-chave: período pós-parto; humanização da assistência; aleitamento materno.

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS DE LONGA DURAÇÃO: UMA OPÇÃO SEGURA E VIÁVEL PARA ADOLESCENTES

Rayanne Pereira Cabral; Márjory Medeiro Passos Teixeira; Laís Leite de Souza; Thuany Bento Herculano; Gilka Paiva Oliveira Costa

Introdução: A iniciação sexual tem ocorrido cada vez mais cedo e não tem sido acompanhada de cuidados preventivos adequados. A gravidez precoce, como consequência, acarreta mudanças emocionais, físicas e econômicas para as adolescentes e, muitas vezes, uma nova gestação se repete nessa fase. Estas evidências exigem medidas públicas que incentivem o uso de métodos contraceptivos (MCs) de alta eficácia, trazendo-os como o principal aliado na prevenção de uma gravidez não planejada. Os contraceptivos reversíveis de longa duração (LARC) como os dispositivos intrauterinos-(DIU), sistemas intrauterinos liberadores de hormônios (SIU) e implante subdérmico, têm se mostrado bastante eficazes e com boa aceitação entre as adolescentes. Este trabalho pretende analisar os métodos contraceptivos conhecidos pelas pacientes abordadas no Projeto de Extensão “Incentivando e promovendo a contracepção segura na adolescência”, e incentivá-las ao uso do LARC.

Caminhos metodológicos: Estudo do tipo transversal e de caráter exploratório, com uma abordagem quanti e qualitativa. A coleta de dados foi realizada através de questionário aplicado às adolescentes (10 a 21 anos) na Maternidade do Hospital Universitário Lauro Wanderley. A análise dos dados foi realizada através do software SPSS, versão 20.

Resultados e Discussão: Participaram da pesquisa 162 pacientes, cuja média de idade foi de 18,27 anos ($\pm 2,13$ anos). No que diz respeito ao antecedente sexual, 64,9% tiveram um ou dois parceiros sexuais e 21% de três a quatro. A média de idade da menarca foi 12,1 anos e a sexarca 15, o que confirma uma iniciação sexual cada vez mais precoce. Quase 25% das entrevistadas eram secundigestas, corroborando com a ideia de que uma gestação na adolescência é fator de risco para uma nova gravidez ainda nessa fase. Em relação aos métodos contraceptivos, quase 70% utilizaram a contracepção hormonal e 34 adolescentes disseram ter engravidado mesmo em uso, mostrando ser um método de baixa eficácia quando tomado sem regularidade. Métodos de barreira eram conhecidos por grande parte das pacientes (86,4%), mas muitas se diziam incomodadas com o uso e preferiam a relação sexual sem o preservativo. A injeção mensal foi lembrada por 70,4%, 4,9% ouviram falar da laqueadura e 9,3% conhecia/já fez uso da pílula do dia seguinte. Quanto aos LARCs, 58% já tinham ouvido falar no DIU, 54,9% a injeção trimestral e 6,2% lembraram o implante. Após a explicação sobre a forma de uso, benefícios e contraindicações, 83,9% das adolescentes desejaram fazer uso dos LARCs, dentre as quais 48,1% preferiam o DIU, 22,8% a injeção trimestral, 11,1% estava em dúvida quanto ao DIU ou à injeção.

Conclusões: Seja por desconhecimento ou falta de acesso, muitas adolescentes deixam de utilizar métodos eficazes como os de longa duração. Há desejo para o controle da fertilidade por essas adolescentes e isso deve ser considerado e estimulado, de forma a facilitar seu acesso aos métodos cuja eficácia esteja menos dependente da falha humana, o que é o caso dos LARCs. Ações, como as que são feitas pelo Projeto de Extensão, que incentivam às mães-adolescentes ao uso de MCs eficazes, são essenciais para minimizar as deficiências da rede pública de saúde.



Palavras-chave: adolescência; contracepção; gravidez

MUDANÇA DO OLHAR DO PROFISSIONAL A PARTIR DA AÇÃO DO PALHAÇO CUIDADOR

Gabriella Nascimento Fernandes; Gyselle Iwie Oliveira de Araujo; Jéssica da Silva Ferreira; Vanessa Marinho dos Santos; José Antônio Gonçalves Matias; Aldenildo Araujo de Moraes Fernandes Costeira

O Projeto de extensão PalhaSUS caracteriza-se por trabalhar o desenvolvimento da humanização e do autocuidado do futuro profissional de saúde que não é praticado no dia a dia nos ambientes hospitalares, onde muitas vezes observamos um atendimento mecanizado e sem a prática da humanização como uma das ferramentas no processo de recuperação dos usuários. A formação do estudante extensionista, através da Oficina do Riso da UFPB, em palhaço cuidador, amplia a visão de cuidado, que passam a enxergar a realidade com olhos mais generosos e humanitários. Ao desenvolver o papel de palhaço cuidador, encontramos certa resistência de alguns profissionais de saúde, que por muitas vezes não praticam os conceitos de humanização e autocuidado que são praticados por nós durante as atuações nos cenários de prática e, em contraste, encontramos também profissionais que se encontram abertos a aprender algo do que praticamos na atuação e assim tentar mudar um pouco o modo de interagir com o paciente. O contato olho no olho, um sorriso, uma pequena conversa, inicia a mudança nos hábitos tanto dos profissionais quanto dos pacientes que se encontram muitas vezes em uma situação de vulnerabilidade social, emocional e física e é perceptível em alguns pacientes que um sorriso faz toda diferença, por ser as vezes o único momento de alegria do seu dia. As simples atitudes que tomamos como palhaço cuidador como perguntar se o paciente vai bem, proporcionar um momento de descontração até mostrar que nos importamos com ele além da sua patologia visando também o seu estado emocional, despertam nos profissionais de saúde o reconhecimento da importância de ter um agente transformador no ambiente hospitalar. O modo mecanizado de enxergar e recuperar a saúde do paciente de alguns profissionais de saúde pode mudar conforme a interação do palhaço cuidador naquele ambiente, pois ele pode se espelhar nas atitudes de cuidado e de humanização promovidas pelo palhaço e atender seus pacientes com uma dedicação maior. O processo de humanização não deve ser apenas visto como o ato de tornar humana todas as atividades que o profissional desenvolve, mas deve ser vista também como uma organização social de saúde que trabalha em prol de um atendimento com respeito e solidariedade para com os pacientes e é essa a reflexão que deve ser feita pelos profissionais. O papel do palhaço tem também como objetivo causar reflexões e ampliar o olhar sobre a promoção de saúde e que saúde estamos promovendo, trazendo também um pensamento ao profissional de saúde de que a doença não é a protagonista do ambiente, mas sim o paciente. Mais do que causar efeitos positivos com o cuidado do palhaço, oferecendo uma atenção especial ao paciente, é importante causar um efeito positivo sobre os profissionais para que estes saibam que não necessariamente a figura do palhaço precisa exercer esse papel, mas sim todos os profissionais daquele cenário de prática, que também podem e devem ser agentes transformadores de saúde.



Palavras-chave: humanização; mudança; olhar profissional

O DESAFIO DA EXTENSÃO NA VIDA ACADÊMICA: REFLEXÕES SOB O OLHAR DO PALHAÇO CUIDADOR

Natalia Modesto Xavier de Araújo; Raylan Costa da Silva; Renata Jamirys Silva Araújo; José Antônio Gonçalves Matias; Aldenildo Araujo de Moraes Fernandes Costeira

As concepções criadas acerca da vida acadêmica para quem está prestes a ingressar em uma universidade pública, encontra-se distante da verdadeira realidade vivida pelos universitários. Ao adentrar nesse sistema educacional de ensino superior, uma gama de responsabilidades é atribuída, por reconhecer que o ensino ofertado apenas em sala de aula não é suficiente para uma formação de qualidade. Logo, a existência de componentes flexíveis no currículo é de extrema importância, pois possibilita novas experiências aos estudantes. Dentro desses componentes flexíveis encontra-se a extensão universitária que nos oferece vivências que estão para além dos muros da universidade. Contudo, as exigências e a falta de tempo dificultam a conciliação das atividades enquanto extensionistas, levando a um desgaste físico e emocional nos estudantes. Com o PalhaSUS, projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba, não seria diferente. O palhaço cuidador também enfrenta desafios, pois há uma dedicação que vai além da disponibilidade de tempo. Ele precisa dispor de um estado de espírito compatível com as situações vividas nos diferentes cenários de atuação. Além de ter que lidar com os desafios de conciliar as atividades da graduação com as da extensão, o extensionista precisa aprender a trabalhar suas emoções para que possa saber a melhor maneira de agir diante de situações nunca vivenciadas. Diante disso, é possível observar que são inúmeras as dificuldades enfrentadas pelos extensionista no meio acadêmico, uma vez que, essas dificuldades não se restringem ao mero cansaço físico, ocasionado pelo tempo restrito para desenvolver com êxito suas atividades, mas há também um desgaste emocional diante de todas essas responsabilidades que lhe são atribuídas. Portanto, fazer parte do projeto de extensão PalhaSUS é um desafio a ser enfrentado diante das situações elencadas. Contudo, essa vivência faz-se necessária uma vez que tem a capacidade de exteriorizar o cuidador que existe dentro de cada ser, proporcionando humanização através de uma visão holística que é desenvolvida a partir do contato do palhaço cuidador com as diferentes formas de conhecimentos trazidas da educação popular. Além de ser uma forma de cuidado consigo mesmo, pois como diz o poeta Ray Lima “cuidar do outro é cuidar de mim”. Para tanto, o projeto também busca recursos e mecanismo para refletir e lidar com essas tensões e exigências das atividades acadêmicas, tais como: O Encontro de Desenvolvimento do Palhaço Cuidador, ação permanente que ocorre aos sábados uma vez por mês; o Curso de autocuidado que articula teoria e vivências como um suporte de prática e autoconhecimento; e periodicamente nas reuniões vivências e místicas que alimentam essa prática do autocuidado.

Palavras-chave: desafios; extensão universitária; palhaço cuidador

O ESTUDANTE DE MEDICINA NOS ESPAÇOS COLETIVOS DE REFLEXÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE

Marita de Almeida Assis Brilhante; Ricardo Sousa Soares

Introdução: A prática profissional baseada em interdisciplinariedade e integralidade possibilita uma assistência mais satisfatória tanto do ponto de vista do usuário como do profissional em saúde. A troca de saberes e experiências entre as diversas áreas de atuação dos trabalhadores em saúde dentro de uma maternidade amplia o campo de conhecimento e transforma o trabalho multiprofissional. A participação do estudante de Medicina, por meio da extensão, em espaços coletivos de reflexão sobre o processo de trabalho em saúde oportuniza a discussão sobre conflitos e tensões vivenciados pela equipe durante a assistência materna e neonatal. Além disso, o contato com temas pouco abordados no currículo proporcionam uma formação mais ampla. **Caminhos metodológicos:** Esse trabalho é um relato de experiência sobre o projeto de extensão “Vínculos e vivências nos cuidados à gestante e ao bebê na Maternidade Cândida Vargas”, realizado a partir das anotações do diário de campo da bolsista do projeto. O diário de campo foi produzido durante as atividades semanais realizadas na instituição de maio a dezembro de 2015. Os dois espaços coletivos foram: o Grupo de Estudo sobre Violência e o Curso de Boas Práticas Obstétricas. O primeiro é organizado pelo Centro de Estudos do Instituto Cândida Vargas, com encontros mensais. O segundo foi uma parceria entre o Centro de Estudos e a UFPB, com a realização de encontros quinzenais. **Resultados:** O Grupo de Estudo sobre Violência abordou temas como aborto legal, humanização do parto, violência doméstica e sexualidade feminina. Esse grupo possibilitou a participação de várias categorias profissionais por meio de debates sobre temas-tabus, que, normalmente, são negligenciados pelos próprios trabalhadores no cotidiano da prática profissional. Essas discussões contaram com a participação de especialistas externos à instituição, o que proporcionou o contato da estudante com temáticas do Direito e da Sociologia, corroborando com a ideia de que esses espaços são interdisciplinares. No Curso de Boas Práticas, foram utilizadas metodologias ativas que objetivaram a busca e a construção do conhecimento pelos participantes. Os conflitos e tensões na assistência foram discutidos por enfermeiras, técnicas de enfermagem, psicólogas, fisioterapeutas, doulas e estudantes de Medicina. A função de cada categoria foi analisada levando em consideração seu papel atual dentro da equipe, o que disparou reflexões e ressignificações acerca do modo de produção do cuidado na maternidade. Vale ressaltar que a figura do médico é pouco presente nesses espaços, o que é percebido e questionado pelos outros trabalhadores, os quais consideram ser esse distanciamento prejudicial à integração da equipe durante a assistência. **Conclusões:** A extensão faz parte do processo formativo acadêmico com grande implicação na prática profissional. É cada vez mais importante que o profissional de saúde entenda a complexidade de trabalho em equipe, respeitando e valorizando as outras categorias, uma vez que o sinergismo entre elas proporciona melhores resultados na assistência. Modelos de extensão que abandonem o caráter assistencialista e contemplem uma abordagem mais crítica e problematizadora da realidade social favorecem a formação de um profissional mais humano e empático diante das demandas dos usuários.



Palavras-chave: extensão comunitária; formação médica; parto humanizado

PROMOVENDO A CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DA PSORÍASE E A MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA DE SEUS PORTADORES

Túlio Germano Machado Cordeiro Júnior; Raissa Pinto Nunes; Rayanne Pereira Cabral; Matheus Medeiros de Moraes Santos; Bruno D' Paula Andrade

Introdução: Psoríase é uma doença inflamatória crônica da pele que afeta aproximadamente 3% da população mundial. Caracteriza-se pela presença de lesões avermelhadas, bem delimitadas, descamativa, em qualquer parte do corpo, principalmente no couro cabeludo, cotovelo, e região lombo sacral. O impacto da Psoríase na qualidade de vida pode ser significativo, mesmo quando a Psoríase não é grave. A visibilidade e cronicidade das lesões afetam intensamente a autoestima e a sensação de bem-estar, com reflexos nas atividades diárias, laborais e nos contatos sociais e sexuais, com claras repercussões sociais e psicológicas. Situações como estas estimulam ações de conscientização da psoríase, para que seus portadores não sofram com o preconceito da sociedade. **Caminhos metodológicos:** Para suprir o objetivo de esclarecer e conscientizar a população utilizou-se como ferramenta, banners e folders, a fim de dar maior clareza e visibilidade às informações. Outro recurso utilizado foram as atividades dinâmicas, como oficinas gastronômicas e rodas de conversa. Toda metodologia pautou-se na interdisciplinaridade, onde participavam alunos e profissionais da Medicina, Enfermagem, Terapia Ocupacional e Fisioterapia. **Resultado e Discussão:** Diversas atividades foram desenvolvidas durante o decorrer do projeto, além disso, os extensionistas frequentavam o ambulatório de psoríase do Hospital Universitário, de modo a se envolverem de perto com a realidade clínica desses indivíduos. Nesse sentido, trabalhando sob a visão da interdisciplinaridade, foram realizados quase que semanalmente, durante a espera para consulta com o dermatologista do Hospital Universitário (HULW), as chamadas rodas de conversa. Nelas os extensionistas e colaboradores construíram um diálogo dinâmico com os pacientes, onde eles expunham suas dúvidas, seus saberes e experiências de vida como portador dessa enfermidade. Nesse momento também era oferecido um café da manhã saudável para acolher esses portadores. Foi realizado uma oficina gastronômica que contou com a presença de professores, dos extensionistas e de portadores de psoríase do Hospital Universitário. Foi mais uma importante atividade que proporcionou aquisição de novos conhecimentos e sobretudo uma socialização entre os próprios pacientes. Ações de educação e conscientização voltadas aos usuários do SUS também ocorreram em Unidades de Saúde da Família, onde foram realizadas rodas de conversa e exposição das informações sobre psoríase para os usuários da unidade, bem como as devidas orientações. A equipe de extensão também se fez presente na Campanha Nacional de Conscientização da Psoríase 2015, promovida pela Sociedade Brasileira de Dermatologia e HULW. Foi realizado uma grande panfletagem, onde muitos estudantes e funcionários, que transitavam pelo Centro de Vivências do Campus I da UFPB, puderam conhecer melhor essa doença e retirar suas dúvidas e preconceitos. **Conclusão:** Analisando todas as atividades que a extensão tem proporcionado aos alunos e à comunidade fica claro que já vemos mudanças acerca da conscientização da doença, que outrora era desconhecida, e assim percebemos que os objetivos

inicialmente propostos têm sido cumpridos. Esperamos que haja a perpetuação e a expansão dessa nova mentalidade e que o cenário continue mudando para que uma boa qualidade de vida seja realidade na vida dessas pessoas.

Palavras-chave: psoríase; qualidade de vida; educação

USO DE CONTRACEPTIVOS NA ADOLESCÊNCIA: DA REALIDADE ÀS NOVAS ALTERNATIVAS

Thuany Bento Herculano; Márjory Medeiro Passos Teixeira; Laís Leite de Souza; Rayanne Pereira Cabral; Gilka Paiva Oliveira Costa

Introdução: A gravidez é uma das vulnerabilidades da adolescência sendo favorecida por peculiaridades desta fase, como a imaturidade cognitiva, as atitudes negativas em relação ao sexo e as dificuldades inerentes à personalidade, que não propiciam nem o planejamento do relacionamento sexual, tampouco o uso consistente de métodos contraceptivos. Além das repercussões psicossociais intrínsecas da maternidade, também se evidencia uma maior possibilidade de complicações no ciclo gravídico-puerperal das gestantes adolescentes (10-21 anos). Este trabalho tem por escopo descrever o perfil das adolescentes internadas por causas obstétricas no Hospital Universitário Lauro Wanderley no âmbito do Projeto de Extensão “Incentivando e promovendo a contracepção segura na adolescência”, pois sabe-se que uma gravidez na adolescência é um importante fator de risco para uma outra gestação ainda nesta fase. Nesse ínterim, promover a contracepção para adolescentes em atendimento obstétrico representa uma importante ação para motivar o comportamento preventivo.

Caminhos Metodológicos: Pesquisa quantitativa de natureza descritiva. A coleta de dados foi realizada através de questionário aplicado antes das orientações contraceptivas e cadastramento das pacientes para planejamento familiar. A análise estatística foi realizada com o Epi Info 7.1.5. Resultado e Discussão: Participaram 162 adolescentes (13-21 anos), com idade média de 18,27 anos ($\pm 2,13$ anos), das quais 34,6% ainda não concluíram o ensino fundamental. 67,9% “moram junto” de seus companheiros e 64,8% possuem renda familiar de até 1 salário mínimo. A menarca se deu em média aos 12,1 anos ($\pm 1,42$) e a sexarca foi aos 15 anos ($\pm 1,69$). 63,6% usaram em algum momento da vida sexual contraceptivos hormonais, sendo que a pílula anticoncepcional foi a mais utilizada (83,3%) e 21% destas adolescentes engravidaram usando este método, que tem o risco de falha potencializado pelos esquecimentos frequentes e tomada em horários irregulares. 86,4% referiram uso de preservativo, porém, esporadicamente. 24,7% já estavam na segunda gestação e 65,4% não queriam engravidar novamente. 83,9% manifestaram desejo de contracepção de longa duração (70,3% dispositivo intrauterino; 29,7% injeção trimestral). O comportamento sexual do adolescente tende a ser desprotegido, com iniciação cada vez mais precoce e sem informação, atitudes que os expõem às DSTs e gravidez não planejada. Esta por sua vez, traz sérias repercussões para o futuro, tais como evasão escolar, agregados familiares instáveis, desemprego ou subemprego e baixo nível socioeconômico.

Conclusões: Uma solução contraceptiva eficaz e de boa aceitação entre as adolescentes são os contraceptivos reversíveis de longa duração, como o DIU. Também merecem destaque os métodos hormonais que exigem posologia mais cômoda do que as pílulas de uso diário passíveis de maior esquecimento, tais como a injeção trimestral. Ambos são disponibilizados no SUS e viabilizados através das consultas de planejamento familiar dentro das ações desta extensão universitária. Essa abordagem de prevenção secundária e terciária tem se mostrado fundamental, pois estas adolescentes-mães são, muitas vezes, negligenciadas pelos serviços de saúde, não

considerando o apoio psicossocial e reprodutivo que precisarão para enfrentar tamanha transformação.

Palavras-chave: anticoncepção; adolescência; gravidez na adolescência

EDUCANDO PACIENTES E PREVENINDO A ASMA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tatiana Patrícia Teixeira Bezerra, Alinne Mirlânia Sabino de Araújo, Iasmine Ouriques Bezerra Gomes, Sayron Martins Tomaz de Araújo, Fátima Maria Macedo dos Santos

INTRODUÇÃO: A Asma é uma patologia bastante comum, que afeta tanto crianças quanto adultos e que se tornou um problema mundial de saúde. Além dos sintomas clínicos de tosse, dispneia e opressão torácica; o paciente pode ter uma diminuição nos domínios físico, psicológico e social, afetando sua qualidade de vida. Apesar de não existir cura, o manejo adequado pode resultar em controle da doença e, com este intuito, estudos mostraram que a intervenção educacional, associada ao tratamento farmacológico é fundamental no controle da patologia. Com isso, o projeto tem como objetivo avaliar o conhecimento da população em relação à Asma e promover orientação, educação e conscientização acerca da adoção de medidas preventivas para a patologia e, assim, melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **METODOLOGIA:** O projeto é realizado no Ambulatório da Pneumologia e no Ambulatório da Pediatria de um Hospital Universitário da Paraíba. São dadas orientações aos usuários do serviço que aguardam atendimento nos ambulatórios citados, utilizando cartazes e panfletos explicativos. São fornecidas informações indispensáveis ao tratamento não farmacológico, através da abordagem de temas como higiene ambiental, alimentação, tabagismo, uso correto dos dispositivos inaladores e esclarecimentos sobre a patologia. Ainda, são feitos questionamentos sobre o modo como a população costuma lidar com sua doença, observando possíveis equívocos e corrigindo-os. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o projeto, foi observada deficiência no conhecimento popular sobre as medidas preventivas necessárias para o sucesso terapêutico. Observou-se que quase todos os pacientes usavam os dispositivos inaladores de forma incorreta, realizavam o tratamento farmacológico de forma inadequada e não adotavam medidas que reduzissem as exacerbações asmáticas. Acredita-se que tais atitudes contribuíram para o aumento das faltas à escola e a maior procura do serviço de saúde em virtude das crises. Utilizando-se diferentes linguagens, adequadas às variáveis sociais e econômicas do público alvo, foi possível o entendimento completo das orientações fornecidas. **CONCLUSÃO:** O projeto tem se mostrado benéfico para a comunidade atendida, os discentes participantes e o Serviço ambulatorial como um todo. Pois tem promovido uma interação entre os usuários do serviço e os futuros profissionais de saúde, proporcionando maior conhecimento e possibilitando que os pacientes obtenham uma melhora da qualidade de vida e do estado geral de saúde. Além disso, a troca de experiência entre os envolvidos contribuiu para a formação acadêmica, fortalecendo a relação Ensino, Pesquisa e Extensão.

PALAVRAS CHAVES: asma, educação em saúde, prevenção

